

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS LITORAL NORTE  
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR

Jeferson Alexandre Schleder de Azevedo

**PROJETO DE VIDA E SOCIOLOGIA NO NOVO ENSINO MÉDIO:  
Encontros e desencontros em uma escola estadual de Porto Alegre**

PORTO ALEGRE

2023

JEFERSON ALEXANDRE SCHLEDER DE AZEVEDO

**PROJETO DE VIDA E SOCIOLOGIA NO NOVO ENSINO MÉDIO:  
Encontros e desencontros em uma escola estadual de Porto Alegre**

Trabalho de conclusão de curso, objetivo de  
diplomação em Licenciatura em Ciências  
Sociais, Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul, Licenciatura Ciências Sociais.

Orientadora: Dra. Daniela Garcez Wives  
Coorientadora: Ma. Natana Alvina Botezini.

Porto Alegre

2023

#### CIP - Catalogação na Publicação

Schleder de Azevedo, Jeferson Alexandre  
Projeto de Vida e Sociologia no Novo Ensino Médio:  
Encontros e desencontros em uma escola estadual de  
Porto Alegre / Jeferson Alexandre Schleder de  
Azevedo. -- 2023.  
52 f.  
Orientadora: Daniela Garces Wives.

Coorientadora: Natana Alvina Botesini.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Ciências Sociais,  
Tramandaí, BR-RS, 2023.

1. Novo Ensino Médio. 2. Projeto de Vida. 3.  
Sociologia. I. Garces Wives, Daniela, orient. II.  
Alvina Botesini, Natana, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JEFERSON ALEXANDRE SCHLEDER DE AZEVEDO

**Projeto de Vida e Sociologia no Novo Ensino Médio: Encontros e desencontros  
em uma escola estadual de Porto Alegre**

Trabalho de conclusão de curso, objetivo de  
diplomação em Licenciatura em Ciências  
Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul, Licenciatura Ciências Sociais.  
Orientadora: Dra. Daniela Garcez Wives  
Coorientadora: Ma. Natana Alvina Botezini.

Data de aprovação: 16 de Janeiro de 2023

Banca examinadora

---

Prof. Dr. Daniela Garcez Wives

---

Prof. Dr. Marlise Amália Reinehr Dal Forno

---

Prof. Dr. José Luis Abalos Junior

Porto Alegre

2023

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço sempre à minha mãe Ilse e a meu pai Wilson, por me darem a vida. Agradeço a minha companheira, amiga e esposa Aline e meu filho Martín. Com muita gratidão agradeço as orientadoras Daniela e Natana pelo incentivo e atenção. E aos meus alunos, fonte de esperança e inspiração.

## **RESUMO**

O presente trabalho buscou analisar algumas consequências da implementação da Lei 13.415 de 2017, que trouxe diversas mudanças ao Ensino Médio nas escolas brasileiras. O foco principal deste estudo de caráter exploratório foi a análise de como essas mudanças afetaram a grade curricular em uma escola estadual de Ensino Médio localizada no Bairro Navegantes em Porto Alegre, trazendo o Projeto de Vida como nova disciplina e diminuindo substancialmente a presença da Sociologia. Tendo como ponto de partida a bibliografia e a produção acadêmica sobre o tema, a pesquisa de cunho qualitativo, buscou através de observações e entrevistas com questões abertas, ouvir professores e equipe diretiva, a fim de elucidar como esses processos têm se desenvolvido e afetado o cotidiano da escola. As análises do material coletado nos levaram ao indicativo que outras produções já apontavam em relação a grande controvérsia e confusão que o chamado Novo Ensino Médio trouxe às escolas. Como resultado, a pesquisa apontou que a falta de clareza nas orientações e no texto da Lei não trouxeram contribuições positivas à formatação do Ensino Médio e sua aplicação no cotidiano da escola.

**Palavras-chave:** Novo Ensino Médio. Projeto de Vida. Sociologia. Educação.

## **ABSTRACT**

The present work sought to analyze some consequences of the implementation of Law 13,415 of 2017, which brought several changes to secondary education in Brazilian schools. The main focus of this exploratory study was the analysis of how these changes affected the curriculum in a state high school located in Bairro Navegantes in Porto Alegre, bringing the Life Project as a new discipline and significantly reducing the presence of Sociology . Taking the bibliography and academic production on the subject as a starting point, the qualitative research also sought, through open question interviews, with teachers and the management team, to elucidate how these processes have developed and affected the daily life of the school. The analysis of the collected material led us to the indication that other productions already pointed out in relation to the great controversy and confusion that the so-called New Secondary Education brought to schools. The lack of clarity in the guidelines and in the text of the law did not bring positive contributions to the formatting of secondary education.

**Keywords:** New High School. Life Project. Sociology. Education.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

P.V: Projeto de Vida

N.E.M: Novo Ensino Médio

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	14
2 DESENVOLVIMENTO.....	20
2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	20
2.2 METODOLOGIA .....	26
3 A ESCOLA VIVA: O NOVO ENSINO MÉDIO NO COTIDIANO ESCOLAR.....	27
3.1 DESCRIÇÃO DA ESCOLA.....	27
3.2 O NOVO ENSINO MÉDIO E SUA IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA.....	36
3.3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A SOCIOLOGIA E O PROJETO DE VIDA NO NOVO CURRÍCULO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA APLICAÇÃO EM SALA DE AULA.....	38
4 ENCONTROS E DESENCONTROS NO CAMPO DE PESQUISA.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXOS.....	49
APÊNDICES.....	51

## 1 INTRODUÇÃO

Chego à elaboração desse trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Sociais como fechamento de uma etapa de formação. O ponto de partida para sua proposição, elaboração e conclusão foi o período em que realizei as observações referentes ao estágio obrigatório, assim como a prática docente, que realizo concomitante a escrita dessa monografia. Entretanto preciso retroceder para o momento em que fiz a escolha pelo Colégio Estadual Cândido José de Godoi para realizar meus estágios. Optei por essa escola devido a alguns fatores determinantes: o colégio oferta o Ensino Médio noturno, localiza-se a poucos metros de meu local de trabalho e relativamente próximo de minha casa. A escola localiza-se no bairro Navegantes em Porto Alegre. O prédio onde se localiza a escola é do ano de 1957 e se avizinha da antiga fábrica de chocolates Neugebauer. Este cenário diz muito sobre o território onde a escola está inserida. Conhecida popularmente como 4º Distrito, trata-se de uma área da região central e da zona norte de Porto Alegre que abarca os bairros Floresta, Navegantes, São Geraldo, Humaitá e Farrapos. Antigo polo industrial e comercial da Capital, com o passar do tempo, foi sendo abandonada pela maior parte das indústrias e, conseqüentemente, pela população (FORTES, 2004). Ao longo das últimas décadas, a Prefeitura já teve inúmeras iniciativas e desenvolveu diversos projetos para a área (TITON, 2012). Enquanto isso, a região continua convivendo com o abandono, marcado especialmente por armazéns vazios. Porém atualmente alguns empreendimentos já despontam nessa nova movimentação de revitalização do Quarto Distrito, sobretudo como a movimentação cultural, no circuito noturno da região, onde cervejarias, centros culturais e casa de show, trazem uma nova perspectiva ao território.

A escola possui um passado de muitas atividades, isso fica clara pois no saguão da escola existe um pequeno museu com fotos e objetos antigos. O espaço físico não é pequeno, contando com mais de 15 salas de aula, refeitório, auditório e uma grande pátio com duas quadras esportiva. As quadras apresentam um estado precário e que como o restante do colégio requer manutenção. Em conversa com o diretor da escola, pude ter acesso a alguns dados para começar a traçar um perfil da escola, do corpo docente, discente e quadro de funcionários. São um total de 350 alunos matriculados, distribuídos entre primeiro, segundo e terceiro ano do ensino

médio. A escola funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite. São um total de 25 professores e 07 funcionários. O conselho escolar vai ser renovado esse ano mediante nova eleição. A equipe administrativa e pedagógica é composta por supervisão, orientação e secretaria. O sistema de avaliação é através de notas e a média mínima para a aprovação é de 6,0. A professora responsável por ministrar as aulas de Sociologia tem formação em História. Meu primeiro contato foi com o diretor que me orientou a procurar a professora que ministrava as aulas de sociologia no turno da noite, pois seria a única que poderia receber estagiário. As primeiras visitas à escola me deixaram bem desmotivado. No turno da noite são apenas três turmas de ensino médio, com uma frequência bem reduzida. A escola apresenta um cenário extremamente pacato, com poucos alunos, uma biblioteca fechada e a maioria das salas vazias. A professora que leciona Sociologia muito preocupada com o quadro atual da escola e a situação dos alunos. Após anos de funções administrativas e pedagógicas ela retorna à sala de aula, justamente no ano em que deve ser implementado o novo Ensino Médio. Percebo um grande distanciamento entre alunos, professores e equipe diretiva. Durante minha observação referente ao estágio de docência na escola, uma série de impressões, sentimentos e apontamentos foram surgindo em minha mente, alma e coração.

Entendo as Ciências Sociais como o próprio nome diz: CIÊNCIA. E como tal é composta de sentido, método, procedimentos e forma. Aprendemos e discutimos as Ciências Sociais e sua constante preocupação em se fortalecer enquanto ciência. A comunidade científica das Ciências Sociais se empenha em dar destaque a seus avanços enquanto área do conhecimento que cumpre protocolos rígidos de produção científica. Louvável, justo e necessário esse movimento que também valoriza nossa ciência. Porém, não podemos esquecer, de forma bem coloquial, que “somos de humanas”. Nossos insumos, nossa matéria prima e objeto de pesquisa e análises, são os seres humanos e o que a partir deles se constitui como sociedade, cultura e política. Por isso no início do texto citei sentimentos, mente, alma, coração. Não posso me ater de citar o corpo e o concreto dos fatos que observei no cotidiano da escola. Em uma época pós pandemia, onde todos enfrentamos longos períodos de isolamento, com alunos e professores retornando a rotina das aulas presenciais o que observei foi uma realidade muito complexa e difícil, onde alunos, professores, equipe diretiva e comunidade escolar mostram-se muito distantes, difusas e desencontradas, tudo isso impacta, motiva e move o desejo do pesquisador. E a escola é um lugar que

necessita estar no centro das pesquisas e análises sociológicas. Junto a outras ciências, as Ciências Sociais podem contribuir de forma muito relevante nos diagnósticos a respeito da realidade escolar e assim servir como subsídio para a elaboração de políticas públicas que visem aperfeiçoar o sistema de ensino.

O atual panorama educacional não traz boas perspectivas. Além do aumento da evasão escolar, segundos relatos dos professores da escola, existe um prejuízo nítido na aprendizagem de alunos que passaram o ano de 2020 em parte sem aulas e 2021 em ensino remoto (GALL, 2022). Após dois anos de pandemia, para completar o cenário, está sendo implementado o que popularmente é chamado de “Novo Ensino Médio” que foi regulamentado através da Lei Federal 13.415, de 2017. Com essa lei a reforma do ensino médio brasileiro propõe mudanças no currículo, na estrutura, na jornada, com a criação dos itinerários formativos, ou seja, implementação uma série de modificações, porém sem o devido respaldo estrutural. Além disso, tirou a obrigatoriedade das disciplinas de filosofia e sociologia. Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BNCC, 2022, p.17)

De acordo com o documento normativo do ensino nacional, o Projeto de Vida tem potencial transversal proporcionando sua contextualização com os demais componentes curriculares. Observa-se que serão grandes os desafios para que sua implementação aconteça e isso exigirá uma organização da escola e uma articulação entre professores e coordenação. Além disso, é preciso considerar a diversidade no contexto da juventude.

As mudanças que o Novo Ensino Médio implementou nas escolas brasileiras está sendo alvo de análises da academia:

O novo modelo propõe uma reforma na matriz de referência curricular do 1º, 2º e 3º anos, sendo cinco itinerários que a escola poderá ofertar e os alunos, teoricamente, poderiam escolher qual cursar: de modo concreto, a suposta escolha dependerá de quais itinerários serão ofertados em cada escola. As mudanças são obrigatórias para todas as redes ensino, públicas e privadas, nesse ano de 2022. (NEVES, 2022, p.23)

O trecho reflete a preocupação que fica evidente em minhas observações na escola: apesar da obrigatoriedade, o estado não proporcionou condições para que essas possibilidades estejam ao alcance dos alunos, pois as escolas públicas dispõem de pouco recursos tanto físicos quando humanos para ofertarem um gama de itinerários previstos na legislação.

Diante deste cenário o problema que este estudo visa desvelar é como o Projeto de Vida enquanto competência que pretende estimular o planejamento do futuro dos estudantes tanto pessoalmente como na formação profissional está sendo trabalhado pelos professores. Como objetivo geral busca-se analisar como a Lei 13.415/2017 trouxe alterações à grade curricular do Colégio Estadual Cândido José de Godoi, alçando o Projeto de Vida como nova disciplina curricular na escola e diminuindo as horas obrigatórias de Sociologia e como os professores e a escola estão se adaptando a tais mudanças.

Para atingir o objetivo geral dessa pesquisa, traçamos objetivos específicos que nos guiaram no percurso de trabalho e na busca de indicar respostas as perguntas levantadas na presente monografia. Como primeiro objetivo, buscamos situar o leitor a respeito do espaço físico, local onde nasceu a pesquisa. Para tanto vamos caracterizar a escola, sua estrutura física, a comunidade escolar, seu território e seu projeto político pedagógico. Tal descrição se faz necessária pois necessitamos situa a escola no contexto urbano e histórico e como tais aspectos trazem reflexo ao funcionamento do dia-dia escolar. A partir dessa contextualização partimos para o próximo passo na investigação do problema de pesquisa, trazendo o segundo objetivo que busca identificar como a escola está tratando da implementação do Novo Ensino Médio no cotidiano escolar. Essa etapa busca elucidar, indicar e identificar os movimentos e ações da escola enquanto instituição para promover as mudanças previstas na Lei 13.415/2017, sobretudo da equipe diretiva. Como terceiro objetivo específico, descrevemos a percepção dos professores de Sociologia e Projeto de Vida, sobre o novo currículo e as suas consequências na aplicação em sala de aula. Trazendo nesse item a relevância das impressões e apontamentos dos membros do corpo docente que estão na linha de frente, processando e implementando as mudanças de forma concreta.

Portanto, este estudo se justifica por duas razões: a primeira delas se assenta no fato de que poucos estudos tratam desta mudança que ainda é muito recente. Com esse cenário de confusão e desilusão acompanhei o descompasso existente entre essa nova configuração do ensino médio e a realidade dos alunos. Em particular na realidade que observo, no turno da noite, onde a maioria dos alunos já trabalha durante o dia. Pensar a realidade da escola e cotidiano escolar é imprescindível, segundo Arantes e Klein (2016): “O sentido atribuído a escolarização, geralmente, remete os sujeitos ao futuro. Ainda que projetos se orientem para o futuro, eles são pensados e formulados no tempo presente, tendo por base experiências e oportunidades vividas e significadas no tempo presente”.

As mudanças contidas na lei 13.415/2017 acarretaram alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) e são obrigatórias em todas as escolas. É importante ressaltar que o processo da construção dessa lei e da consolidação dessa mudança, tão intensa e significativa, foi construído sem a participação da população, especialistas, professores, estudantes, educadores, entidades de classe, pais e comunidade escolar, ou seja, foi uma decisão que não levou em conta as percepções de parcela diretamente ligada a área educativa. Dessa forma faz-se necessário que se investigue os reflexos dessa lei na realidade empírica das escolas. A intenção desse singelo trabalho de conclusão de curso é analisar onde a Sociologia pode estar inserida dentro das competências e dos itinerários formativos ligados ao Projeto de Vida e como os professores estão trabalhando esse tema.

Para compreender um pouco melhor essa mudança, podemos pensar sobre os itinerários formativos que estão entre as mais expressivas mudanças trazidas pelo novo ensino médio. São conjuntos de disciplinas, projetos, oficinas e estágios em diferentes áreas, que compõem a parte flexível do currículo. Desta forma, o aluno tem a oportunidade de se aprofundar em experiências que dialogam diretamente com seu próprio projeto de vida. De acordo com as diretrizes do novo ensino médio:

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu Projeto de Vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. (Lei nº 13.415/2017, artigo 3º)

A segunda razão pela qual este trabalho se justifica é uma contribuição para refletir neste processo de análise, reflexão e produção de conhecimento científico a

respeito da educação, em específico sobre as mudanças no ensino e os rumos dessa importante etapa da formação escolar dos estudantes brasileiros. Essa investigação é muito relevante devido a grande confusão causada por essa mudança. Ao analisarmos a própria BNCC em sua introdução, da mesma forma como no capítulo que trata sobre o ensino médio, as definições e indicações ainda geram dúvidas na comunidade escolar:

Na direção de substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a Lei nº 13.415/201754 alterou a LDB, estabelecendo que o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

- I – Linguagens e suas tecnologias;
- II – Matemática e suas tecnologias;
- III – ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV – Ciências humanas e sociais aplicadas;
- V – Formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).

Essa nova estrutura do Ensino Médio, além de ratificar a organização por áreas do conhecimento – sem desconsiderar, mas também sem fazer referência direta a todos os componentes que compunham o currículo dessa etapa –, prevê a oferta de variados itinerários formativos, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional. Essa estrutura adota a flexibilidade como princípio de organização curricular, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida. (BNCC, 2021, p.468)

Temos como meta conseguir identificar como essas mudanças, trouxeram alterações a grade curricular, trazendo novas disciplinas como Projeto de Vida, diminuindo a carga horária de Sociologia.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Revisão Bibliográfica**

Desde a implementação do chamado Novo Ensino Médio, através da Lei 13.415/2017, o debate público sobre essa mudança passou a ocupar a imprensa, as entidades de classe e a academia. Certamente devido a questão temporal, a produção acadêmica sobre o tema não atingiu uma grande quantidade numérica, porém existem alguns os pesquisadores que estão debruçados sobre essa questão. A novidade do tema contribui para que as análises estejam muito “vivas”, pois investigam uma realidade muito recente e comum a maioria das escolas públicas de Ensino Médio. Para nos situarmos em relação ao que vem sendo produzido de reflexão acerca do Novo Ensino Médio, o Projeto de Vida e a Sociologia, chegamos a estudos que nos indicam os rumos desse debate. Para a produção de um trabalho acadêmico, por mais singelo que seja, é necessário que se conheça os debates que estão sendo levantados sobre o tema. Existe uma produção prévia à implementação do Novo Ensino Médio, que se dedica a estudar o tema do Projeto de Vida, seja como componente curricular, que seria uma base para sua inclusão no ensino médio. Após a aprovação das mudanças propostas pela lei 13.415/2017 e mais recentemente, com a obrigatoriedade de sua implementação alguns estudos foram realizados, mensurando seus impactos e consequências na vida escolar.

Um desse estudos é bem delimitado e através de uma revisão bibliográfica em plataformas como a Scielo e Redalyc produz uma análise que se concentra na construção teórica do projeto de vida enquanto uma temática pedagógica, inserida em um itinerário formativo e que deve ser trabalhada nos três anos do ensino médio. Com o título: “Ensino Médio e Projeto de vida: Possibilidades e desafios” das pesquisadoras Kaliana Silva Santos e Simone Braz Ferreira Gontijo, o estudo analisa a temática do Projeto de Vida. Ao longo da introdução, são apontadas as razões do porquê o Projeto de Vida tem importância como componente curricular, que visa à educação integral e

o desenvolvimento pleno do estudante. A questão das juventudes é bastante explorada nesse artigo como forma de justificar o P.V como propulsor educacional das potencialidades dos jovens estudantes. Da mesma forma esse artigo problematiza as mudanças do N.E.M e como a legislação ao ser alterada acarretou reflexos reais nas escolas brasileiras. Segundo as autoras:

Pesquisadores apontam aspectos negativos à reforma, entre eles o fato da perpetuação da divisão entre o ensino técnico e propedêutico, já que os estudantes terão que optar por itinerários formativos específicos. Além disso, devido à dissolução de componentes curriculares, aumento de carga horária discente na escola sem a reestruturação da infraestrutura escolar ou formação de professores específica, a reforma trouxe as escolas brasileiras a necessidade de buscar alternativas pedagógicas para trabalhar o Projeto de vida. (SANTOS, GONTIJO, 2020 p.26)

O estudo contribui para a discussão pois traz elementos constitutivos do P.V e nos ajuda a compreender sua construção teórica e metodológica. Em um trabalho de conclusão de curso, do departamento de Sociologia e Ciência Política, do curso de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Santa Catarina, nossa colega Clarissa Pereira Antunes nos brinda com uma reflexão e um recorte temático muito próximo de nosso estudo. Com o título bem objetivo “Projeto de vida como currículo: presenças e ausências da Sociologia”, a autora traz um relato bem particular para introduzir a discussão sobre o P.V e a Sociologia no Ensino Médio. Tendo como ponto de partida sua experiência no estágio de docência no ensino de Sociologia, realizada em 2018: “Esse relato tem a intenção de conectar, a partir da experiência e trajetória pessoal, e refletir sobre a relação entre educação, trabalho e projeto de vida, um tema caro para mim enquanto pesquisadora social” (ANTUNES, 2022, p.12) Essa amostra da motivação da pesquisadora, dialoga de forma muito próxima a minha, pois também meu problema de pesquisa surgiu a partir de minha observação de estágio. Além disso ela traz apontamentos colhidos em questionários aplicados a 28 alunos aos quais ministrou aulas em seu estágio, onde questiona os discentes sobre suas percepções a respeito da escola, a disciplina de sociologia, motivações de estar cursando o ensino médio, entre outras. Com os resultados desse levantamento, elabora as questões norteadoras de seu trabalho. A autora traz uma revisão sobre a legislação que regulamenta o ensino médio, seus problemas e desafios contemporâneos. Assim traz a análise do projeto de vida através do Programa Nacional do Livro e do Material

Didático (PNLD) e como alguns critérios de escolha das obras se relacionam com elementos e função da Sociologia no N.E.M.

Em “Estudo sobre a reforma curricular do Ensino Médio no Rio Grande do Sul” de Júlia de Oliveira Neves, nos apresenta um trabalho qualitativo onde são apontadas as mudanças efetuadas pela Lei 13.415/2017 e o quanto seus reflexos estão sendo processados no Rio Grande do Sul. De forma muito assertiva trata das dimensões da reforma curricular do ensino médio, as quais abrangem os itinerários formativos propostos na BNCC, a formação geral básica, tempos escolares, objetivos da reforma e reforma curricular. Segundo a autora:

Essa reforma gerará uma discrepância ainda maior entre o nível de qualidade do ensino público e do ensino privado, pois é muito diferente implantar uma reforma de tal proporção que interfere no currículo e em disposição de carga horária em instituições que já tem estrutura física e um corpo docente com condições salariais e de formação melhores, do que implantar a reforma na rede pública onde as condições de ensino são mais precárias. (NEVES, 2022, p.30)

Esse trecho ilustra o que vai ser exposto em sua conclusão, trazendo um apontamento contundente em relação as consequências dessa reforma. Em mais um estudo oriundo da faculdade de educação da UFRGS, do curso de pedagogia, Gabriel do Nascimento Dornelles traz um rico apanhado de estudos que versam sobre juventudes e Projeto de Vida. Com o recorte temporal entre 2011 e 2020, identificou estudos científicos produzidos nos programas de pós-graduação em educação no Brasil, sobre projeto de vida que enfocasse especificamente as juventudes. Com o título “Juventudes e Projeto de Vida: uma Revisão Bibliográfica na área da Educação (2011-2022)” o estudo aponta uma produção muito rica sobre o tema:

Com base nas descrições dos objetivos gerais das pesquisas, configuram-se alguns eixos temáticos que transversalizam as discussões sobre juventudes e projeto de vida, como por exemplo, as relações com a escola, os contextos e condições de vulnerabilidade social, com dimensão afetiva, sentimentos e valores, com grupos identitários etc. Podemos observar que os trabalhos em geral possuem interesse analítico sobre seus objetos de estudo (DORNELLES, 2021, p.28)

Ao analisarmos a última e mais recente versão da BNCC, é possível verificar que o P.V apesar de apontar pontos importantes para a formação dos jovens estudantes, acaba por ficar diluída entre disciplinas e itinerários formativos que muitas

vezes não se concretizam na prática dentro das escolas. As pesquisadoras Ana Maria Klein e Valeria Amorim Arantes, em seu artigo “Projetos de Vida de jovens estudantes do Ensino Médio e a Escola” encaminham uma contribuição na discussão do projeto de vida, a escola e as juventudes. Em um trabalho descrito como uma pesquisa qualitativa, mas que utiliza uma amostra de 305 estudantes do primeiro e segundo ano do Ensino Médio da cidade de São Paulo, as autoras utilizam as percepções dos alunos para elaborar suas questões a respeito da escola e os projetos de vida dos estudantes:

Consideramos relevante destacar a diversidade de experiências escolares que os sujeitos reconhecem e significam quando têm em mente seu projeto de vida seus projetos de vida. Para além de conteúdos instrucionais ou aulas, os sujeitos encontram na escola experiências diversas e significativas. Uma mesma situação escolar reveste-se de sentido múltiplos com isso podemos afirmar que a escola não tem sentido único para os estudantes. Experiências escolares e significados combinam-se de maneiras diferentes e podem influenciar os projetos de vida de distintas maneiras. (KLEIN, AMORIM ARANTES, 2016, p.150)

É importante para compreendermos a base teórica que contribuiu para a elaboração das mudanças contidas na Lei 13.415/2017, com relação ao que se refere ao projeto de vida ligado a uma perspectiva que leva em conta a complexidade das juventudes. Análise tão importante quanto a uma parte da produção acadêmica sobre o tema do trabalho, foi destinada aos documentos que regulamentam e orientam a educação no Brasil e no Rio grande do Sul e em particular o ensino médio. A revisão desse material é de suma importância para conduzirmos o raciocínio do problema de pesquisa, assim como situar o leitor acerca dos movimentos governamentais para concretizar a implementação do Novo Ensino Médio. Como forma conhecermos os objetivos do Ensino Médio analisamos a Lei nº9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional popularmente conhecida como LDB e as alterações que lhe alteraram artigos, causada pela lei 13.415/2017. Documentos técnicos-normativos também são usados para conhecermos de forma precisa o que é regulamentado e indicado pelos poderes públicos estaduais e federais a respeito dos currículos do ensino médio, seus itinerários formativos e a disciplina do Projeto de Vida. A Base Nacional Comum Curricular indica todo o sentido da formação dos currículos. Em sua introdução assinala:

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC,2022, p.8)

Além de registrar um arcabouço de teoria-metodologia destinado à educação brasileira em todos os níveis, ela destina um capítulo inteiro a cada nível de ensino. No decorrer desse trabalho iremos abordar seu conteúdo em relação aos itinerários formativos, sociologia e projeto de vida no ensino médio. Para trazer a análise para mais próximo da realidade que está sendo investigada, também recorreremos a um documento que está mais próximo das construções realizadas na escola em que realizamos a pesquisa. O Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio, produzido pela Secretaria Estadual da Educação do Estado do Rio Grande do Sul é um documento baseado na BNCC e que traz orientações as escolas sobre procedimentos e suporte teóricos relacionados ao Novo Ensino Médio:

O RCGEM está estruturado em seis partes, apresentadas e dispostas de forma a facilitar o acesso à comunidade gaúcha, tanto para rede pública quanto para rede privada, pais, mães, estudantes, professores e interessados em seu estudo, bem como para Universidades e Entidades. Desse modo, o documento contém uma parte de apresentação e introdução. Logo após, exhibe os Fundamentos Pedagógicos. Na sequência, a terceira parte orienta sobre a Formação Geral Básica por áreas de conhecimento; na quarta parte, constam Orientações para a Implementação do Ensino Médio nas redes de ensino. A parte cinco apresenta instruções para a construção dos Itinerários Formativos nas diversas redes de ensino do sistema gaúcho. A sexta parte trata da Educação Profissional Tecnológica de nível médio. Para fechar o documento, os Registros Finais retomam pontos centrais e mudanças propostas, bem como as Referências orientadoras e embazadoras na elaboração e que servem como consultas básicas. (RCG E.M., 2022, p.17)

O documento é muito útil em nossa análise, pois dedica uma seção sobre a descrição do projeto de vida como componente curricular, indicando suas dimensões, tanto pessoal, social e profissional do projeto de vida. Dessa forma, traçamos paralelos e comparações entre aquilo que é indicado e definido pela legislação e os

documentos normativos seguidos pelo colégio e aquilo que observamos no cotidiano escolar, sobretudo pelas informações compartilhadas pelos professores e vice-diretor.

## **2.2 Metodologia**

Nesta seção vamos apresentar os passos metodológicos que subsidiaram este trabalho. Trata-se de um trabalho exploratório, que visa levantar questões para contribuir com futuras análises. Partimos da identificação de como a escola está lidando com as mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio no cotidiano escolar e este é um dos objetivos do trabalho, coletando os depoimentos de professoras e integrantes da equipe diretiva, e através de seus apontamentos e percepções, contrastar aquilo que está contido nas orientações federais e estaduais sobre o Novo Ensino Médio e a realidade empírica. Também foi analisado o projeto político pedagógico e verificado alterações resultantes da implementação da Lei Federal 13.415/2017. Caracterizar a escola, sua estrutura física, a comunidade escolar, seu território e seu plano pedagógico, está dentro dos objetivos dessa investigação. Tendo como ponto de partida a bibliografia e a produção acadêmica sobre o tema, a pesquisa apresenta-se de cunho qualitativo, utilizando análise bibliográfica de materiais referentes ao tema. Foram analisados os documentos que normatizam as mudanças propostas pela Lei 13.415 de 2017, a Lei nº9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional popularmente conhecida como LDB, a Base Nacional Comum Curricular, documento normativo que define as aprendizagens essenciais e competências gerais da educação básica e o Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio. Como forma de contraponto ao que está previsto no material oficial e normativo e remetendo a discussão do problema a uma esfera empírica, foram entrevistados uma professora de Sociologia e uma de Projeto de vida, além do vice-diretor da escola, através de um questionário com 11 questões abertas, que abordam os impactos e consequências da implementação do Novo Ensino Médio. Escolhemos preservar os nomes dos entrevistados, delegando letras para sua identificação. Para a professora de Sociologia elegemos a letra “X”, a professora de Projeto de Vida será a professora “Y” e por fim o vice-diretor o professor “Q”. A análise das entrevistas nos leva a um apontamento sobre como as mudanças do N.E.M vêm sendo absorvidas e digeridas pelos agentes educacionais da escola.

### **3 A ESCOLA VIVA: O NOVO ENSINO MÉDIO NO COTIDIANO ESCOLAR**

Neste capítulo são apresentados e analisados os resultados desta pesquisa com foco em atender os seus objetivos. Para abrir essa seção, apresento uma descrição do espaço físico da escola, seu território e sua comunidade escolar, além de uma análise de questões como suas diretrizes pedagógicas, orientações curriculares, composição do corpo docente e as novidades trazidas pela Lei 13.415/2017. No segundo item desse capítulo, compartilho os resultados sobre como o Novo Ensino Médio está sendo implementado na escola e como os professores e a equipe diretiva estão trabalhando com os novos elementos trazidos por essa mudança. Para fechamento do capítulo, utilizando as entrevistas realizadas com os professores da escola, busco indicar e problematizar as percepções dos professores sobre a Sociologia e Projeto de Vida no novo currículo e as suas consequências na aplicação em sala de aula.

#### **3.1 - Descrição da escola**

Neste item, além de descrever o espaço físico do colégio, analisarei o Projeto Político Pedagógico. O local de análise desta pesquisa é o Colégio José Cândido de Godói. A história da escola se confunde com a de seu território. Situada na Avenida França, no bairro Navegantes, ela está inserida no chamado Quarto Distrito de Porto Alegre. A construção do edifício sede da escola, data do ano de 1957, a estrutura mantém-se praticamente a mesma, apenas com a deterioração natural do tempo e dos baixos investimentos em manutenção e conservação fato comum nas escolas públicas de Porto Alegre. O “Godói” como é carinhosamente conhecido, tem numa história muito rica e cultuada. Sua fachada:

### IMAGEM 1 - Fachada do colégio



Foto de Dezembro de 2022. Jeferson Alexandre Schleder de Azevedo.

O território escola está inserido no chamado Quarto Distrito que está definido oficialmente pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, no relatório 1 do “Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito de Porto Alegre” como:

O 4º (Quarto) Distrito é uma região que já foi o centro da atividade social e industrial da capital gaúcha, Porto Alegre. Com setores urbanos heterogêneos, o 4º Distrito destaca-se por sua localização estratégica – entre o centro da cidade e demais municípios da região metropolitana – servida por uma rede intermodal de transportes rodoviário, ferroviário, aeroviário e fluvial de abrangência municipal, metropolitana e regional. É através deste território que a cidade de Porto Alegre articula-se, tanto com sua Região Metropolitana, como com o Estado, o País e o Continente Sul Americano. Não obstante, para a Lei Complementar 434/1999 (e suas alterações posteriores) - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA) - o

4º Distrito compreende parte dos bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes e Humaitá. Para este trabalho, Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito, iremos utilizar a totalidade dos limites dos bairros Farrapos, Humaitá, Navegantes, São Geraldo e Floresta, bem como a interface destes com os bairros adjacentes. (PROGRAMA DE REGENERAÇÃO URBANA DO 4º DISTRITO DE PORTO ALEGRE, 2022, p.12, 13)

Segundo relatos informais e por informações coletadas junto aos 19 alunos aos quais ministrei minhas aulas, a grande maioria dos estudantes não reside próximo da escola. Deslocando-se de bairros como Humaitá e alguns mais distantes como Santa Rosa, Sarandi, Lindóia e até mesmo do município de Alvorada, os alunos utilizam o transporte coletivo para chegarem até a escola. Sendo assim, a escola não apresenta uma comunidade escolar orgânica, ligada às pessoas que residem no perímetro próximo a ela. A vizinhança da escola não constitui uma grande concentração residencial, tendo como vizinhança algumas casas, pequenos prédios residenciais, sobretudo na Avenida Presidente Roosevelt. Predominam no território pequenos comércios, empresas e pequenas indústrias. Durante o dia há bastante movimento de carros e pessoas próximos à escola, o que não ocorre durante a noite, quando os trabalhadores vão embora e o cenário se torna bastante calmo e até mesmo ermo. Assim que se chega à escola, no saguão de entrada podemos perceber que a instituição preserva e cultua seu passado. Em uma sala com grandes janelas de vidro ao lado do corredor que dá acesso as salas da diretoria, professores e departamento pedagógico, um pequeno museu dá destaque a objetos, roupas e fotos históricas;

## IMAGEM 2 - “Museu” da escola no saguão de entrada



Foto de Dezembro de 2022. Jeferson Alexandre Schleder de Azevedo

A escola dispõe de uma boa estrutura física, considerado uma escola de porte médio. No Projeto Político Pedagógico consta uma breve descrição sobre o espaço físico:

Em geral, a escola tem uma boa estrutura, mas faltam aspectos fundamentais. As salas são grandes, mas muito quentes no verão. Temos três salas de projeção, possibilitando um fazer pedagógico diferenciado. Um refeitório. Uma biblioteca fechada. Um pátio amplo, mas com uma cancha de esportes com diversos problemas, necessitando de reformas estruturais. (Projeto Político Pedagógico, 2023, p.5)

O pátio interno e as quadras esportivas passaram por uma pequena reforma desde que comecei a realizar minhas observações no mês de abril de 2022. Houve pintura e marcações das quadras e estas receberam redes para as goleiras de futsal e a quadra de vôlei. A informação não consta no P.P.P, mas a instituição dispõe de um amplo auditório equipado com projetor e sistema de sonorização, mas muito pouco utilizado.

**IMAGEM 3 - Pátio interno da escola, quadra de esporte já reformadas.**



Foto Dezembro de 2022. Jeferson Alexandre Schleder de Azevedo

Além das instalações citadas no Projeto Político Pedagógico da Escola, ao fundo do prédio, abaixo do auditório, localiza-se uma cozinha seguida de um refeitório, onde refeições quentes são preparadas e um espaço é reservado para que os alunos possam jantar de forma tranquila e confortável. O fornecimento de uma cardápio servido como janta aos alunos do período da noite é uma antiga reivindicação dos estudantes e que teve sua demanda muito divulgada nas ocupações da escolas

públicas do Brasil, lideradas por alunos dos ensino médio e fundamental, no ano de 2016. Nesse período o “Godói” foi ocupado por dias e sua demanda por uma cozinha equipada, que pudesse suprir a necessidade alimentar dos alunos foi levada a frente. Anos depois, o governo do estado através da Secretaria Estadual da Educação sinalizou que destinaria a verba necessária para a compra dos equipamentos e instalação da cozinha. Entretanto, somente em 2022 o refeitório e a cozinha ficaram aptos a atender a demanda dos alunos e em Maio deste mesmo ano as refeições começaram a ser ofertadas aos alunos do turno da noite, gerando uma notória satisfação entre os alunos, como pude testemunhar, pois estava em sala de aula, realizando as observações do estágio obrigatório. Porém devido a problemas administrativos a funcionária “merendeira”, responsável pela preparação dos alimentos, acabou desligada e o serviço foi interrompido até o fim do ano letivo, deixando o espaço ocioso e sem uso. Abaixo a foto do refeitório e o cardápio oferecido aos alunos.

#### IMAGEM 4 – Cartaz do cardápio oferecido aos alunos

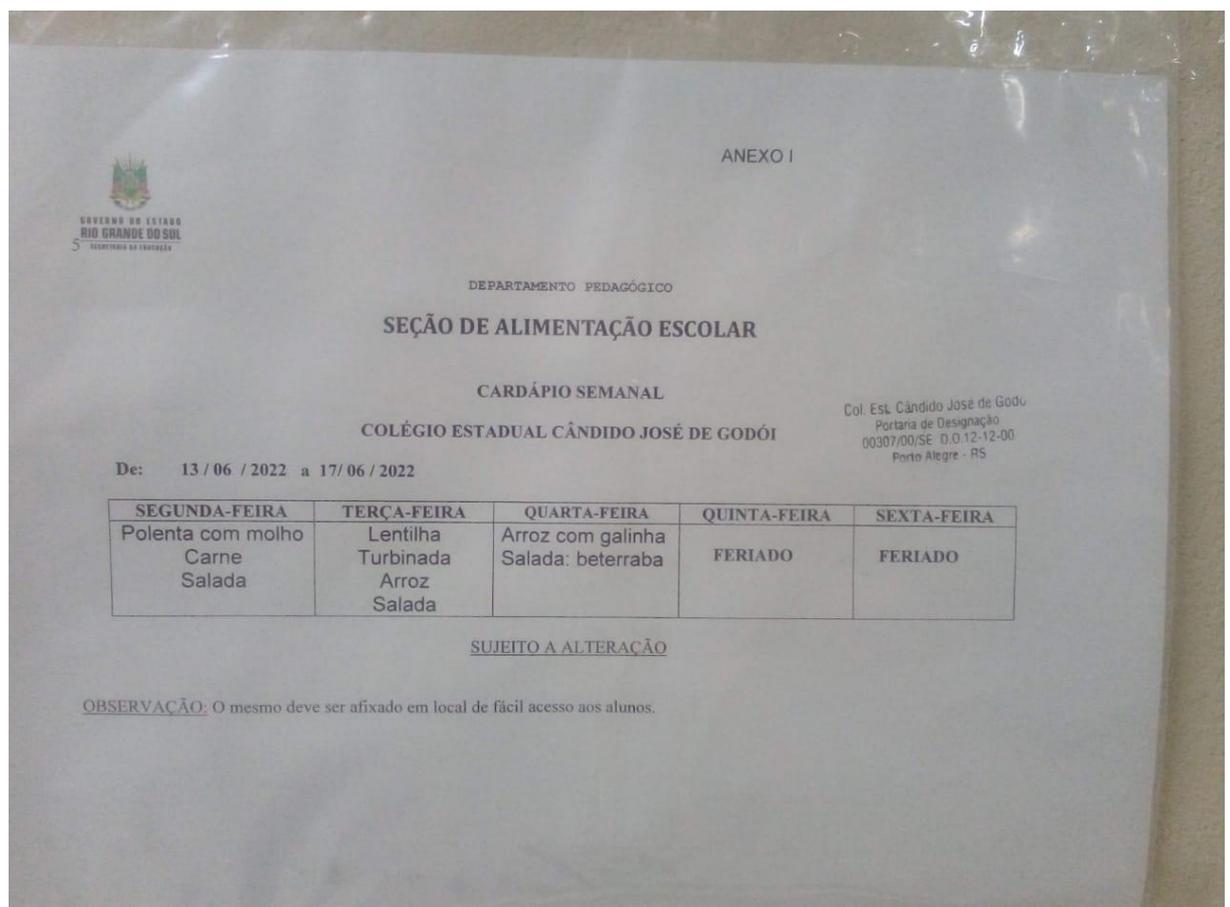


Foto de Junho de 2022. Jeferson Alexandre Schleder de Azevedo.

**IMAGEM 5 – Porta de acesso ao refeitório**



Foto de Julho de 2022. Jeferson Alexandre Schleder de Azevedo

Sobre a formação discente, o P.P.P traz em seu ponto “1.4 ANÁLISE DA REALIDADE” algumas informações relevantes:

Oferece Ensino Médio aproximadamente 500 alunos em três turnos. O regime é de ensino é seriado, num total de 17 turmas, divididas da seguinte forma:  
Turno manhã - 5 segundos anos e 5 terceiros anos  
Turno tarde – 4 primeiros anos  
Turno noite – 1 primeiro ano, 1 segundo ano, 1 terceiro ano. (Projeto Político Pedagógico, 2023, p.5)

Uma queixa muito escutada em minhas conversas com os professores e funcionário é a queda do número de alunos, o que acaba por deixar muitas salas vazias e ociosas. Segundo o Projeto Político Pedagógico:

A quantidade de alunos vem diminuindo nos últimos anos. O fim da passagem escolar agravou essa situação. Pela localização da escola (4º distrito) nossos alunos, em sua maioria dependem de ônibus. Um setor trabalha nos arredores e um pequeno setor mora perto. A maioria mora na zona norte de Porto Alegre. E alguns na região metropolitana. (Projeto Político Pedagógico, 2023, p.6)

Essa informação, trazida formalmente ao documento que representa e apresenta a escola, reflete uma clara preocupação em relação ao futuro da escola, pois disso depende da procura dos alunos. O Projeto Político Pedagógico é um documento de 21 páginas e contempla inúmeras questões do universo escolar, como podemos ver em seu sumário (ANEXO 1) porém sem muito aprofundamento. Consegui ter acesso a ele através do vice-diretor, após muita insistência. Em relação a nosso foco de análise, traz algumas contribuições sobre a estrutura física do colégio e sua constituição pedagógica e formal. Em seu primeiro tópico, ele descreve artigo 35 da LDB, que foi modificado pela lei 13.415/2107. Em suas diretrizes destaca Educação – Democracia e Participação; Construção Social do conhecimento e Concepção de Educação e Desenvolvimento. No tópico 5, que versa sobre a proposta pedagógica, o texto é bastante genérico e conceitual:

A proposta pedagógica, implícita ou explicitamente, baseia-se em uma concepção de ser humano, de sociedade e de conhecimento. Sendo assim, apresentaremos nossas concepções de ser humano e conhecimento: O

acesso ao conhecimento é um elemento fundamental na preparação para o trabalho. Essa preparação deve ser no sentido de pensar, e não só fazer, o processo produtivo. O conhecimento é fundamental na construção de pessoas com capacidade de interferir de maneira responsável, ética e cidadã no sentido de colaborar com a sociedade propondo soluções necessárias para o convívio social, seu desenvolvimento e a preservação do nosso planeta. (Projeto Político Pedagógico, 2023, p.9)

O Plano Político Pedagógico segue em seu próximo tópico, tratando sobre o currículo escolar. Como em toda a integralidade do documento, é ressaltada a participação da comunidade escolar, porém poucas informações e especificidades referente às mudanças contidas no N.EM. Tampouco verificamos alguma orientação ou referência mais direta a implementação dos itinerários formativos e das novas disciplinas como Projeto de Vida, Cultura e Tecnologias Digitais e Mundo do Trabalho, com exceção do trecho abaixo, que indica a carga horária de cada ano do ensino médio.

De acordo com a lei 13.415, a Resolução CNE nº4 que institui as Bases Nacionais do currículo e a RESOLUÇÃO CEEEd nº361, de outubro de 2021, o Novo Ensino Médio tem seu currículo estruturado em:

1. Formação Geral básica:

1º ano: 800 h

2º ano: 600 h

3º ano: 400 h

2. Itinerários Formativos: Compostos de componentes Obrigatórios e Trilhas formativas.

1º ano: 200 h

2º ano: 400 h

3º ano: 600 h

(Projeto Político Pedagógico, 2023, p.11)

O manuscrito que dá as referências e diretrizes do “Godói” segue com mais alguns tópicos como metodologia de trabalho, avaliação institucional, exame final, plano de estudo, plano de trabalho entre outros. Chama a atenção os tópicos 12 “Necessidades da escola” e 13 “Metas”, em que se indica muito claramente as necessidades da escola, entre elas “adequar as metodologias de ensino aos objetivos e proposta pedagógica da escola” e “oportunizar a reflexão dos professores, sobre sua prática pedagógica, tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho de equipe e a construção de uma unidade de ação” (Projeto Político Pedagógico, 2023, p.20)

### **3.2 – O Novo Ensino Médio e sua implementação na escola**

O Novo Ensino Médio está sendo motivo de muitas análises e debates. Sua implementação é controversa e sua concretização apresenta-se como complexa. Segundo o professor “Q”: (Professor Q, apêndice 4) “O novo ensino médio ainda é uma grande incógnita e **causa ansiedade a todos os agentes escolares**. Mas estamos procurando nos apropriar de todas as informações com serenidade e empenho profissional” (grifo do autor). Em minhas inúmeras visitas a escola e nas vezes que busquei levantar o assunto em conversas informais, o incomodo e a insegurança de meus interlocutores pareceram bem nítidas e seguem o mesmo indicativo da fala do vice-diretor. Impressão que também converge com a afirmação:

Desde seu anúncio, a reforma do Ensino Médio não tem consenso na área da educação. A reforma foi determinada conforme um padrão geral sem respeitar peculiaridades de cada região do país e não considera a histórica falta de investimentos na estrutura das escolas e na formação dos professores. (OLIVEIRA NEVES, 2022, p.23)

Assim, observando a lei 13.415/2017, que mostra não necessariamente haver benefícios aos alunos visto que tente a ser uma legislação nebulosa, com imposições onerosas em relação aos já escassos recursos humanos e físicos das escolas públicas. O vice-diretor quando questionado sobre se as mudanças da lei trouxeram benefícios à formação dos alunos responde: (Professor “Q”, apêndice 4) “Ainda é prematuro afirmar algo do tipo. Mas, já se vislumbra um prejuízo sem precedentes aos alunos de escolas públicas em relação aos alunos de escolas particulares”.

Sobre a aplicação do Projeto de Vida em sala de aula e como está sendo a implementação do novo ensino médio no dia-dia da sala de aula as respostas são protocolares, relatando que:(Entrevista, apêndice 4) “Estamos seguindo o fluxo estabelecido pela mantenedora observando as diretrizes que regulamentam o Novo Ensino Médio”. Além disso, podemos observar como existe uma diferente percepção entre interlocutores quando indagados sobre os itinerários formativos, em resposta a pergunta: “Como funcionam os itinerários formativos?”, temos as seguintes respostas, respectivamente da Professora de Sociologia e de Projeto de Vida:

São as novas disciplinas escolhidas pelos alunos, de acordo com seus interesses de formação técnica para o futuro. O itinerário é pessoal e deve ser escolhido no fim do primeiro ano, para ser trilhado nos próximos dois anos

de ensino médio, com a redução drástica da carga horária base (Professora “Y”, apêndice 3)

(Professora “X”, apêndice 2) “Do segundo ano pra frente os alunos vão optar por disciplinas que a Seduc apresentou e foi votada pelos alunos. Godoi tem duas. No momento não lembro o nome”. Em outro sentido o vice-diretor apresenta não conhecer como funcionam, ou pelo menos, não está informado de como os itinerários formativos estão sendo trabalhados em sala de aula:(Professor “Q”, apêndice 4) “Os itinerários formativos começarão a ser implementados ano que vem”. Os resultados das análises dessas falas, evidenciam que o colégio não possui uma interlocução eficiente e uma diretriz clara que dê sentido as ações dos professores em sala de aula, no que se refere às mudanças impostas pela lei 13.415/2017. Diferentemente das opiniões mais contidas e protocolares do vice-diretor, a professora de Sociologia apresenta uma postura mais crítica e incisiva, estendendo sua análise para uma percepção dos alunos. Quando indagada sobre como está sendo a implementação do Novo Ensino Médio no dia-dia da sala de aula, responde:

Os professores com carga horária sobrando assumiram projeto de vida, Tecnologias, e Mundo do trabalho. Lembro que o novo ensino médio esse ano está só no primeiro ano. Mas minha visão como professora é uma implementação que está causando muita ansiedade nos estudantes e nos professores gera insegurança. Pais, mães e responsáveis que acompanham de forma séria seus filhos também estão com muita apreensão Eu estou e sou também mãe.(Professora “X”, apêndice 2).

Em relação a professora que leciona Projeto de Vida, as impressões também não são positivas sobre os benefícios oriundos das mudanças trazidas pela lei 13.415/2017, ela cita que muito do que é trabalhado nas novas disciplinas como Projeto de Vida, Mundo do Trabalho e Cultura e tecnologias digitais:

Não, acho desnecessárias as quantias de períodos para as matérias novas do primeiro ano, Projeto de Vida, Mundo do Trabalho e Cultura e Tecnologias Digitais em detrimento das matérias bases de humanas. Assim como no resto de Ensino Médio com assuntos genéricos que podem ser trabalhados em duas ou três aulas, transformados em Matérias de trilhas. Todos esses assuntos poderiam formar a BNCC obrigatoriamente e estar dentro das matérias bases, sem detrimento do ensino e da grade curricular normal que traz qualidade progressiva na formação. (Professora “Y”, apêndice 3)

Podemos observar que o Novo Ensino médio trouxe muitas dúvidas em agentes importantes da condução escolar. Nessa pequena amostra, tanto

professoras quanto o vice-diretor evidenciam confusão, preocupação e pouca clareza sobre como aquilo que consta nos documentos normativos deve ser aplicado em sala de aula.

### **3.3 – Percepção dos professores sobre a Sociologia e Projeto de Vida no novo currículo e suas consequências na aplicação em sala de aula.**

Minha inclinação enquanto pesquisador é de atuar no sentido de ouvir e capturar as percepções dos seres humanos que compõe o objeto da pesquisa. Nesse estudo, trabalhamos com uma abstração, um texto de uma lei, que pretende regulamentar e situar mudanças nos currículos escolares. Da “letra morta da lei” vamos a suas consequências no mundo fático. Para tanto lanço mão de observações e relatos capturados no período de meu estágio de docência, mas principalmente de entrevistas com os professores de Sociologia e Projeto de Vida. A escolha por ouvir os professores é assertiva, pois eles estão na ponta do processo escolar e tem a maior importância na condução e desenvolvimento daquilo que muitas vezes é elaborado dentro de gabinetes por agentes burocráticos que estão muito longe da sala de aula.

Como assinalado no ponto 2.1 que trata da metodologia do trabalho, vamos preservar os nomes dos professores. De primeira impressão nas respostas está a indicação de um aspecto já apontado por outros autores em referência a formação dos professores de sociologia (MOCELLIN,2021) de que a grande maioria dos profissionais que ministram Sociologia não possuem formação específica na área, já que a professora de Sociologia tem sua formação em História. A professora “X” ressalta em uma de suas respostas como essa falta de formação também alcança outras disciplinas, no caso o P.V. Quando questionada sobre como o P.V é trabalhado em sala de aula responde: (Professora “Y”, Apêndice 3) “Seduc mandou ementa. Mas depende do professor. Não há professor no magistério com formação para essa disciplina”. No que diz respeito à aplicação e funcionamento do Projeto de Vida como disciplina a professora ressalta o caráter mais individualista e voltado às expectativas de cada aluno, respondendo à questão:

É trabalhado de acordo com os anseios dos alunos para o futuro profissional. Como lidar com as suas qualidades e limitações, como isso vai influenciar na sua vida, relacionamento interpessoal e respeito a diversidade e pluralidade” (Professora “Y” Apêndice 3).

Essa resposta encontra sentido no documento normativo do estadual, o Referencial Curricular Gaúcho quando este traz em sua Parte 2, “Fundamentos Pedagógicos do Currículo Gaúcho, 2.1 Projeto de Vida”:

O Ensino Médio torna obrigatório o Projeto de Vida como componente curricular em todas as escolas do território e nas redes de ensino para que os estudantes desenvolvam habilidades como cooperação, compreensão, saber defender suas ideias, dominar as tecnologias, respeitar e analisar o mundo. Com a orientação dos professores, os jovens vivenciam a experiência de projetar o seu futuro em diálogo permanente com suas dúvidas, angústias, perspectivas e contextos. O Projeto de Vida busca atender o protagonismo juvenil de acordo com suas preferências, respeito e responsabilidade social, descoberta de si, dos outros e do meio. (RCG E.M., 2022, p.58)

Verifica-se que conceitualmente o Projeto de Vida, enquanto uma nova disciplina apresenta virtudes e um sentido emancipatório como Simone Braz Ferreira Gontijo e Kaliana Silva Santos ressaltam em seu estudo sobre as possibilidades e desafios da disciplina:

Preparação para o mundo fora da escola: O projeto de vida nunca termina, ele vai além da sala de aula, da escola é para toda vida. Os jovens se inserem em um contexto mais amplo da comunidade e podem desenvolver valores essenciais ao processo de decisão sobre seu futuro, conservando sua singularidade em um projeto coletivo. Aqui a educação integral consolida-se como possibilidade de desenvolvimento pessoal e social. O aluno deve refletir sobre seu processo de aprendizagem na escola associado aos caminhos para a construção do seu projeto de vida, em que medida as atividades realizadas dentro da escola irão contribuir para consecução do seu projeto. Perceber a relação de causa e consequência entre as ações realizadas no passado, como elas interferem no presente e como poderão interferir no futuro. (SANTOS, GONTIJO, 2020 p. 30)

Em relação a esta nova disciplina, temos outra visão expressa por uma professora com anos de experiência em sala de aula. Sobre a questão do que sabe sobre a implementação do Novo Ensino Médio, através da Lei 13.415/2017:

Está bem ruim. Retira disciplinas importantes. Trata o mundo igual, trabalhando na perspectiva do empreendedorismo e da meritocracia. Inúmeros períodos dedicados a disciplinas sem nexo pedagógico Projeto de vida, por exemplo, psicologiza problemas sociais. Na real essa mudança criou um vazio pedagógico nessa etapa da educação básica. (Professora “X”, apêndice 2)

Muito da questão que se apresenta em relação a implementação dos itinerários formativos e das novas disciplinas é a falta de uma formação específica dos professores, uma base curricular que dê suporte aos professores e uma clara orientação pedagógica da Secretaria de Educação que oriente a escola. Em uma resposta da professora de P.V, observamos uma colocação que indica esse cenário:

As mudanças no 1º ano não são drásticas, embora a alocação de seis períodos entre as matérias novas seja desnecessária. A implementação por parte do Estado tem sido muito nebulosa e só vai ser sentida na prática nos próximos dois anos em sala de aula, com mudanças significativas. (Professora “Y”, apêndice 3)

Ambas as professoras são taxativas ao observar a falta de espaço dada no Novo Ensino Médio a Sociologia e a Filosofia. Como responde a professora “Y”: “Foram praticamente extirpadas, os poucos períodos que tinha no terceiro ano foram removidos. Acredito que tenha sobrado 1 período de filosofia no 1º ano e 1 de sociologia no 2º ano.” De mesma forma a professora de Sociologia afirma sobre como a Sociologia está alocada no Novo Ensino Médio: “De forma secundária, quase extintas” (Professora “X”, apêndice 2).

Do extrato das entrevistas das professoras, sobre o tema da pesquisa, observamos que atuam sem uma retaguarda pedagógica adequada. Com formações em outras áreas do conhecimento, necessitam muitas vezes improvisar para dar seguimento as disciplinas que lecionam e no caso do Projeto de Vida, onde não se encontra uma orientação e um plano de estudo claro, elaborar planejamentos que não seguem uma linha clara conceitual ou programática.

#### **4 ENCONTROS E DESENCONTROS NO CAMPO DE PESQUISA**

Antes de chegarmos à última seção desse trabalho e antes de apresentarmos as considerações finais sobre os resultados obtidos durante todo o percurso, é preciso relatar parte importante do processo que diz respeito a minha formação enquanto estudante, pesquisador, educador e como os caminhos da vida me trouxeram até a escola Cândido José de Godói e proposta de estudo dessa monografia.

Minha primeira graduação em Ciências Sociais foi no curso de bacharelado na Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul. Entre “indas” e “vindas” concluí o curso em 2016. Posso afirmar que o contato com as Ciências Sociais, conhecendo de perto a Sociologia, a Ciências Política e a Antropologia mudou minha trajetória como ser humano. Apesar das dificuldades da área, o restrito mercado de trabalho que tive de acréscimo de conhecimento, visão de mundo capacidade reflexiva são imensuráveis. Além disso, o contato humano com os colegas, a vida política, acadêmica e cultural do cotidiano da universidade deixaram marcas em minha alma. Poder observar jovens colegas tornando-se profissionais da área, professores, educadores e pesquisadores das Ciências Sociais, atuando e intervindo no mundo após sua formação é recompensador, revigorante e estimulante.

Das três áreas das Ciências Sociais a que mais me tocou, instigou e por fim me conquistou foi a Antropologia. Desde os clássicos antropólogos como Bronislaw Malinowski, Claude Lévi-Straus, Franz Boas, até os estudos mais contemporâneos da antropologia urbana e visual, todo o método e o conteúdo me cativou. Sendo assim meu trabalho de conclusão de curso no Bacharelado foi uma etnografia entre um grupo de travestis que atuava como profissionais do sexo em uma determinada região do Quarto Distrito de Porto Alegre. A Antropologia Urbana era meu foco de pesquisa e pretendia ingressar no mestrado analisando justamente a chamada “revitalização do Quarto Distrito”. Pelos encontros e desencontros da vida, não tive êxito em ingressar no mestrado, deixando essa proposta arquivada.

No ano de 2017, tomei conhecimento que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul estava abrindo vagas em cursos de licenciatura à distancia em algumas áreas das ciências humanas incluindo a Sociologia. Como ainda não havia concluído a licenciatura, me inscrevi no processo seletivo e escolhi o Polo de Vila Flores, na serra gaúcha, para pleitear uma vaga. Obtive a aprovação e dei inicio aos estudos, para finalmente concluir minha formação como professor de Sociologia. Durante esse processo, em 2019, fui contratado para trabalhar como Educador Social em um Centro Especializado para a População em Situação de Rua, no Bairro Navegantes, popularmente conhecido como POP 3, ligado a Fundação de Assistência Social e Cidadania e a Prefeitura de Porto Alegre. Esse centro que oferece espaço para banho, lavagem de roupa, alimentação, oficinas temáticas e atendimento social a pessoas em situação de rua, está localizado na Avenida França, a poucos metros do Colégio Estadual José Cândido de Godói. A instalação desse equipamento de assistência

social, a complexidade da população a qual atende aliada ao preconceito social trouxe muitos conflitos a região e um dos principais opositor a presença do Centro Pop na região era a própria direção do “Godói”. Com o argumento de que os moradores de rua importunavam os estudantes e traziam mais degradação e violência à região, a escola fazia diversos movimentos para que o Centro Pop fosse removido da vizinhança.

Deste período em diante muita coisa aconteceu, o mundo enfrentou uma pandemia, gerada pelo vírus do COVID-19. Nosso serviço seguiu atendendo a população em situação de rua, porém se ajustando aos protocolos de segurança. As aulas presenciais foram suspensas em 2020, as escolas ficaram vazias, e os alunos da rede pública de educação sofreram com um ensino remoto que deixou muito a desejar. Relatos de alguns alunos que o no primeiro ano de pandemia ficaram praticamente sem aulas. Durante a pandemia, com o “Godói” sem aulas presenciais e sem alunos transitando na Av. França, o conflito entre a escola e o Centro Pop arrefeceu.

Finalmente chegou 2022 e com ele a reta final para o nosso curso de Licenciatura EaD, sendo assim precisaríamos escolher uma escola de ensino médio em que pudéssemos realizar o estágio obrigatório de docência. Em um primeiro momento hesitei em buscar essa possibilidade no José Cândido de Godói, devido a essa questão envolvendo o serviço em que atuo e a escola. Busquei algumas alternativas, porém não obtive êxito em nenhuma delas. Mais um impeditivo em relação às outras escolas era de que eu necessitava realizar o estágio no turno da noite. Não tendo mais opção, tive de buscar o “Godói”, pois descobri que ele oferecia os três anos do ensino médio noturno. Chegando ao “Godói” me identifiquei apenas como um aluno de graduação que precisava estagiar, omitindo que trabalhava a poucos metros dali, no tão polemico centro Pop.

Quem me recepcionou foi o Diretor da escola, de forma cordial me informou que havia a possibilidade de estágio com a professora de Sociologia que ministrava a disciplina nas turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio no turno da noite. O diretor me informou os horários em que eu poderia encontrar a professora, assim fui ao seu encontro. Desde o início, de forma consciente busquei omitir a informação de que era Educador no Centro Pop, tendo o cuidado de trocar o uniforme de trabalho toda vez que ia até a escola. Da mesma forma, tomando cuidado para que nenhum professor me visualizasse ao passar em frente ao espaço, durante meu expediente

de trabalho. A recepção por parte da professora foi muito aberta e acolhedora. Deixou-me muito a vontade para realizar as observações e estar em contato com os alunos. Informalmente sempre me passou muitas informações sobre a escola, porém mostrou alguma resistência em me conceder uma entrevista formal, sendo essa realizada apenas no fim do processo de pesquisa.

Apenas revelei que trabalhava no Centro Pop após sentir alguma confiança na professora de Sociologia que parecia mais aberta e todos os documentos estarem assinados e a realização do estágio estar formalizada entre a escola e a UFRGS. Após essa revelação, percebi alguns olhares de desconfiança e também curiosidade. Em relação a professora de Sociologia, tive um relato sobre os conflitos acontecidos durante esses anos, porém ela tinha uma compreensão de que a escola e o Centro Pop poderiam conviver tranquilamente. Entretanto em conversas com membros da equipe diretiva, percebi que o centro pop não era bem vindo e também um grande desconhecimento sobre o serviço realizado. Logo percebi que a tarefa de pesquisar e realizar entrevistas seria árdua.

Assim que optei por pesquisar na escola em que realizava o estágio, minha ideia principal era de escutar as impressões dos alunos sobre as mudanças no Novo Ensino Médio, trazidas pela Lei Federal 13.415/2017, entretanto o tempo exíguo e as exigências para se entrevistar e usar os dados de menores de idade se tornaram um impeditivo. Optei por focar minhas análises nos relatos e impressões das professoras de Projeto de Vida, Sociologia e equipe diretiva. Após o trabalho de levantamento e leitura da bibliografia produzida sobre o tema, elaboração do objetivo geral, objetivos específicos e justificativa, passei a construir o instrumento de análise a ser aplicado, no caso o roteiro de entrevista. Minha intenção era entrevistar um maior número de professores das disciplinas de Sociologia e Projeto de Vida, assim como mais membros da equipe diretiva e pedagógica. Entretanto, encontrei uma grande dificuldade para acessar a equipe diretiva e pedagógica, e percebi muita hesitação para realização das entrevistas. Assim como da mesma foi sensível ter acesso a documentos que abordavam as muitas e orientações sobre o Novo Ensino Médio. Exemplo disso foi que consegui acesso a uma cópia do Projeto Político Pedagógico apenas faltando uma semana para a entrega da versão a ser corrigida por minha orientadora. Consegui entrevistar o vice-diretor, que também acumulava a função de orientação pedagógica, uma professora de Projeto de Vida e uma professora de Sociologia. A falta de clareza e orientação da escola em relação as mudanças

propostas pelo Novo Ensino Médio também foram um fator que levaram a equipe diretiva se mostrar resistentes a passar tais informações.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa etapa de pesquisa e estudos, onde repassamos por todo percurso de trabalho sobre a da implementação da lei 13.415/2017, suas consequências e reflexos na grade e currículo escolar, sobretudo na elevação do Projeto de Vida como matéria obrigatória e da perda de espaço da Sociologia, observados no Colégio Estadual Cândido José de Godói. O presente trabalho analisou algumas produções acadêmicas sobre o tema, a legislação vigente e os documentos normativos como Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho do Novo Ensino Médio. Como estudo exploratório e qualitativo buscou ouvir as vozes de membros da equipe diretiva e dos professores para perceber como essas mudanças estão impactando no cotidiano da escola. O estudo se justifica, pois contribuí no processo de análise, reflexão e produção de conhecimento científico a respeito da educação e em específico sobre o Ensino Médio. Pelo fato de o tema tratar de uma mudança recente na legislação, a produção acadêmica sobre o tema não é tão extensa e por isso o estudo justifica-se no sentido de fomentar a reflexão sobre o assunto.

Podemos reconhecer como a escola e os professores vêm conduzindo as mudanças e trabalhando com as novidades. Também caracterizamos a escola, descrevendo sua estrutura física e seu território, conhecendo a comunidade escolar, observando o quando difícil é a realidade de uma escola pública de ensino médio, tendo de lidar com falta de recursos materiais, financeiros e humanos, além da falta de orientação e parceria da Secretaria de Educação. Analisamos da mesma forma o Projeto Político Pedagógico da escola e como este documento pontua as mudanças do Novo Ensino Médio. Observamos como os professores estão desprovidos de orientação e capacitação sobre as novidades da lei 13.415/2017 em relação a implementação do Projeto de Vida como nova disciplina obrigatória na grade curricular, e o quanto essas mudanças não estão claras para a escola enquanto instituição. Pelas falas dos professores, observamos uma preocupação e falta de respaldo em relação as novidades impostas pela lei. Vislumbra-se a frente um longo caminho para que as mudanças propostas por essa nova legislação possam trazer sentido à prática docente e a construção didática de sala de aula.

Como perspectiva para novos estudos, propomos seguir analisando como as mudanças trazidas pela Lei 13.415/2017 seguirão trazendo reflexos ao cotidiano

escolar. Precisamos de estudos abrangentes, que consigam fornecer um panorama sobre o quanto essas mudanças serão benéficas e se realmente devem ser incorporadas ao escopo curricular do Ensino Médio. São mudanças significativas, mas que não levaram em conta os apontamentos de membros das comunidades escolares, professores, administradores escolares, especialistas, fazendo com que aquilo que se propunha em lei, ficasse muito distante da difícil realidade encontrada por todos aqueles que trabalham ou pesquisam nas escolas públicas brasileiras. De forma bem abrangente, a escola e o sistema educacional precisam ser foco de análises da academia e a produção científica deve ser considerada como subsídio para a construção de políticas públicas. O fomento a participação dos professores ativos nas redes educacionais públicas, em programas de pós-graduação, incentivando sua participação enquanto pesquisadores, também surge como um desejo e uma sugestão dessa singela pesquisa. Outra perspectiva que se apresenta para futuros trabalhos e pesquisas e que já surgia como primeira motivação do presente trabalho é a investigação, levantamento e escuta dos alunos do ensino médio, sobre as questões que envolvem as mudanças trazidas pela Lei 13.415/2017, no que diz respeito a alteração da grade curricular. Tal levantamento vem no sentido de ampliarmos o conhecimento a respeito das contribuições que o corpo discente tem a compartilhar, visto que são os principais atores impactado pelas mudanças colocadas em prática no dia-dia escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARANTES, V. A.; KLEIN, A. M. Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.41. Jan-Mar, 2016.

ANTUNES, Clarissa Pereira. *Projeto de vida como currículo: presenças e ausências da Sociologia*. Florianópolis. Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis/SC, 2022, 87f.

AYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (org.) *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DORNELLES, Gabriel do Nascimento. *Juventudes e projetos de vida: uma Revisão Bibliográfica na área da Educação (2011-2020)*. Trabalho de conclusão apresentado à Comissão de Graduação do curso de Pedagogia/UFRGS, Porto Alegre/RS, 2021, 56f.

FORTES, Alexandre. *Nós do Quarto Distrito: a classe trabalhadora porto-alegrense e a era Vargas*. Ed. UCS; Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

GALL, Ulisses Neves. *Educação, Aprendizagem e Evasão Escolar de Crianças e Adolescentes: Contexto de Pandemia COVID-19*. Universidade Federal de Brasília. Brasília/DF, 2022.

MOCELIN, Daniel Gustavo. O currículo pelos professores: práticas de ensino de Sociologia no Ensino Médio em Porto Alegre. 2021. *Latitude Revista*, Vol. 15, Porto Alegre, 2021, p.62-89.

SANTOS, Kaliana Silva; GONTIJO, Simone Braz Ferreira. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. *Revista Nova Paideia*. Brasília, V.2, nº1. 2020, p.19-34.

KLEIN, Ana Maria; AMORIM ARANTES, Valeria. Projetos de Vida de Jovens Estudantes do Ensino Médio e a Escola. *Educação & Realidade*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, vol.41, 2016, p.135-154.

OLIVEIRA NEVES, Júlia de. *Estudo sobre a reforma curricular do Ensino Médio no Rio Grande do Sul*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2022, 40f.

TITON, Cláudia Paupério. *Reestruturação produtiva e regeneração urbana: o caso do IV Distrito de Porto Alegre*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo/SP, 2012.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versaofinal sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_sit_e.pdf)

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

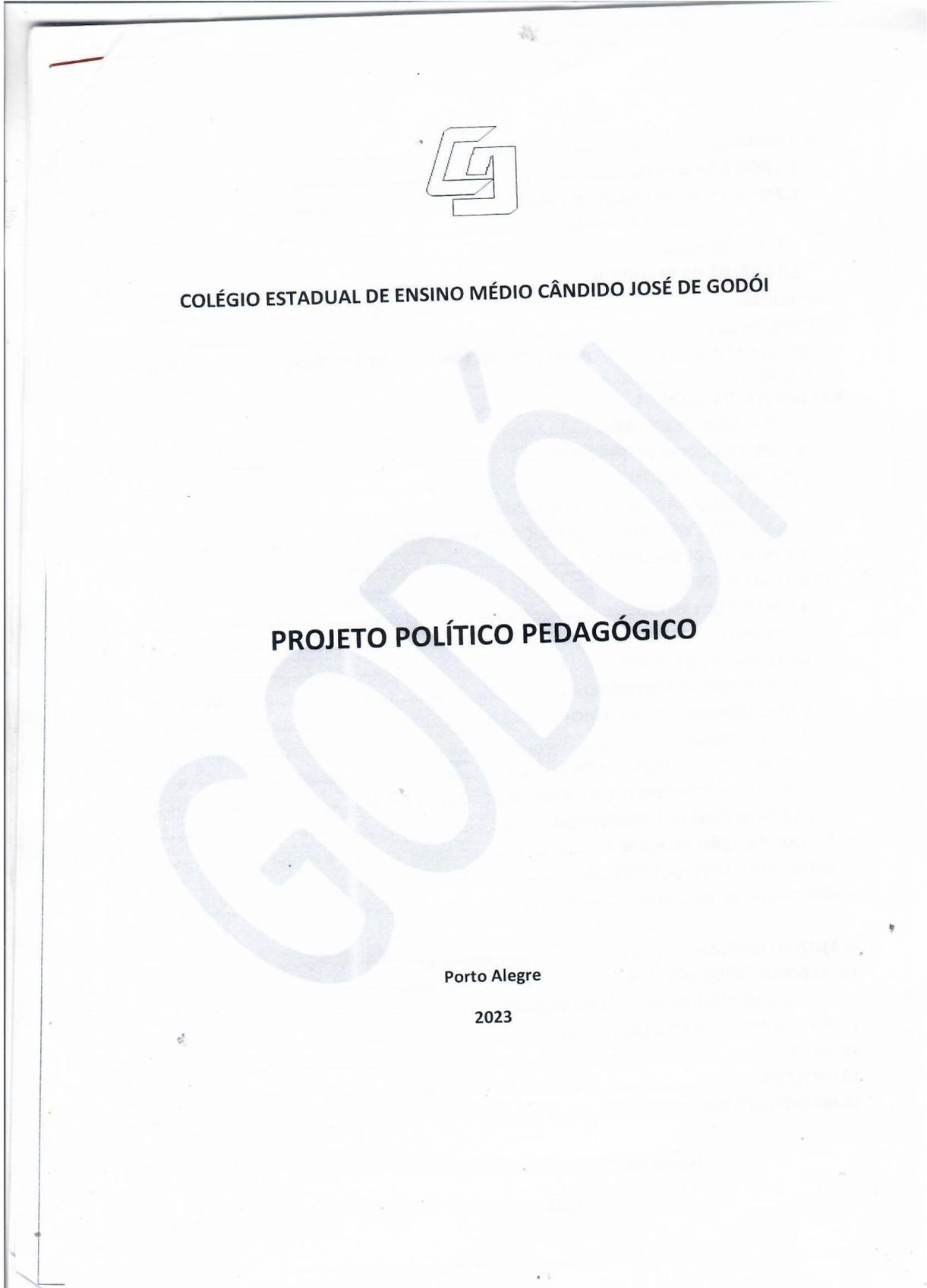
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LDB - [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito de Porto Alegre. 2022. Porto Alegre [https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usuario\\_img/planejamento\\_urbano/4D/1\\_Diagnostico.pdf](https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usuario_img/planejamento_urbano/4D/1_Diagnostico.pdf)

Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio. <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202111/24135335-referencial-curricular-gaicho-em.pdf>

Colégio Estadual de Ensino Médio Cândido José de Godói. Projeto Político Pedagógico. 2023. Porto Alegre

**ANEXOS:**



## SUMÁRIO

1.DA ESCOLA.....	04
1.1 FINS (LDB art.22).....	04
1.2 NÍVEIS E MODALIDADE DE ENSINO.....	04
1.2.1 DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	04
1.3 FILOSOFIA.....	05
1.4 ANÁLISE DA REALIDADE.....	06
2.PRINCÍPIOS.....	07
3.DIRETRIZES.....	08
4.PARTICIPAÇÃO DIRETA NA TOMADA DE DECISÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO.....	09
5.PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	09
5.1 CURRÍCULO ESCOLAR.....	10
5.2 METODOLOGIA DE TRABALHO.....	11
5.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	12
5.3.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	13
5.3.2 EXPRESSÃO DOS RESULTADOS DE AVALIAÇÃO.....	13
5.4 ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO.....	13
5.5 EXAME FINAL	
5.6 PLANO DE ESTUDO.....	14
5.7 PLANO DE TRABALHO.....	14
5.8 CONSELHO DE CLASSE.....	15
5.9 CONTROLE DE FREQUÊNCIA .....	15
5.10 CLASSIFICAÇÃO DE ALUNOS .....	15
5.10.1 PROMOÇÃO.....	15
5.10.2 POR TRANSFERÊNCIA.....	15
5.10.3 INDEPENDENTE DA ESCOLARIZAÇÃO ANTERIOR.....	15
5.11 PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA.....	15
6. RECLASSIFICAÇÃO DO ALUNO.....	18
7. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	18
8.ADAPTAÇÃO DE ESTUDOS.....	18
9. AVANÇO ESCOLAR.....	19
10. ACELERAÇÃO DE ESTUDOS.....	19
11.FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR.....	19
12.NECESSIDADES DA ESCOLA.....	20
14.METAS.....	20
15.PROCEDIMENTOS.....	20
16.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

## APÊNDICE 1– QUESTIONÁRIO

### QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua formação profissional e sua função na escola
2. Há quanto tempo trabalha na escola?
3. De forma ampla, quais as principais qualidades da escola?
4. Quais os principais pontos negativos?
5. Como foi a retomada das aulas presenciais após o período de ensino remoto?
6. O que sabe sobre a implementação do Novo Ensino Médio, através da lei 13.415/2017?
7. Como funcionam os itinerários formativos?
8. Como o Projeto de Vida é trabalhado em sala de aula?
9. Como a Sociologia e a Filosofia estão alocadas na nova configuração do Ensino Médio?
10. Como está sendo a implementação do Novo Ensino médio no dia-dia da sala de aula?
11. Na sua opinião, as mudanças trouxeram benefícios a formação dos alunos?

## APÊNDICE 2

Entrevista: Professora "X" Sociologia.

1. Qual a sua formação profissional e sua função na escola

Olha, sou formada em história, licenciatura e também licenciatura em Pedagogia. Fiz especialização em ensino Religioso e ensino da filosofia e sociologia. Mais recentemente me especializei em educação de jovens e adultos. Na escola atuo na supervisão, orientação e gestão escolar durante o dia, a noite sou regente de classe e dou aulas de Sociologia para o segundo e terceiro ano do ensino médio. Também durante o dia auxilio no setor pessoal.

2. Há quanto tempo trabalha na escola?

Trabalho aqui no Godoí desde agosto de 2003

3. De forma ampla, quais as principais qualidade da escola?

Alunos são muito bons, com um comportamento humano bem legal. Dificilmente tem briga na escola. Além disso, dentro da realidade das escolas públicas a estrutura da escola é bem boa.

4. Quais os principais pontos negativos?

Bem, alguns alunos moram longe e vem de transporte escolar , outros pagam a passagem que é cara e dificulta na logística do dia-dia.

Nos últimos anos percebo que os os professores andam sem ânimo. Desde 2022 Seduc estabilizou bimestres, o que está sendo muito ruim. Também acredito que falte investimento por parte do Governo. A Mudança do ensino médio também é um ponto negativo ao meu ver.

5. Como foi a retomada das aulas presenciais após o período de ensino remoto?

Difícil como na maioria das escolas. Com todo esse processo de falta de aulas e aula on line teve muita defasagem no conhecimento, ansiedade da gurizada, dificuldade de concentração. Pouca importância ao estudo. A gurizada a cada dia mais, sem perspectiva. Não sabem o que vão fazer da vida.

6. O que sabe sobre a implementação do Novo Ensino Médio, através da lei 13.415/2017?

Está bem ruim. Retira disciplinas importantes. Trata o mundo igual, trabalhando na perspectiva do empreendedorismo e da meritocracia . Inúmeros períodos dedicados a disciplinas sem nexos pedagógicos Projeto de vida, por exemplo, psicologiza problemas sociais.

Na real essa mudança criou um vazio pedagógico nessa etapa da educação básica.

7. Como funcionam os itinerários formativos?

Do segundo ano pra frente os alunos vão optar por disciplinas que a SEDUC apresentou e foi votada pelos alunos. Godói tem duas . No momento não lembro o nome.

8. Como o Projeto de Vida é trabalhado em sala de aula?

SEDUC mandou ementa. Mas depende do professor. Não há professor no magistério com formação para essa disciplina.

9. Como a Sociologia e a Filosofia estão alocadas na nova configuração do Ensino Médio?

De forma secundária, quase que extintas. Sugiro pegar a matriz curricular e dar uma olhada, encontra com mais precisão

10. Como está sendo a implementação do Novo Ensino médio no dia-dia da sala de aula?

Os professores com carga horária sobrando assumiram projeto de vida, Tecnologias, e Mundo do trabalho. Lembro que o NEM esse ano está só no primeiro ano. Mas minha visão como professora é uma implementação que está causando muita ansiedade nos estudantes e nos professores gera insegurança. Pais, mães e responsáveis que acompanham de forma séria seus filhos também estão com muita apreensão Eu estou e sou também mãe.

11. Na sua opinião, as mudanças trouxeram benefícios a formação dos alunos?

Se as escolas fosse de turno integral onde essas novas disciplinas pudessem ser no turno inverso, ai sim. Da forma como está não vejo benefícios.

### APÊNDICE 3

#### Entrevista: Professora "Y" Projeto de Vida

1. Qual a sua formação profissional e sua função na escola

Professora de História e também dou Projeto de Vida.

2. Há quanto tempo trabalha na escola?

Trabalho na escola há 7 meses.

3. De forma ampla, quais as principais qualidades da escola?

Acho que os pontos positivos são organização, estrutura e qualidade de ensino.

4. Quais os principais pontos negativos?

Olha, acho que a falta de trabalho interdisciplinar é dos pontos negativos.

5. Como foi a retomada das aulas presenciais após o período de ensino remoto?

É uma fase de adaptação para alunos e professores e deve ser tratada como tal, tem de se respeitar as etapas de crescimento dos alunos, de acordo com a defasagem criada pela pandemia.

6. O que sabe sobre a implementação do Novo Ensino Médio, através da lei 13.415/2017?

Sei de forma parcial, o que é repassado pela equipe diretiva.

7. Como funcionam os itinerários formativos?

São as novas disciplinas escolhidas pelos alunos, de acordo com os seus interesses de formação técnica para o futuro. O itinerário é pessoal e deve ser escolhido no fim do primeiro ano, para ser trilhado nos próximos dois anos de ensino médio, com a redução drástica da carga horária base.

8. Como o Projeto de Vida é trabalhado em sala de aula?

É trabalhado de acordo com os anseios dos alunos para o futuro profissional. Como lidar

com as suas qualidades e limitações, como isso vai influenciar na sua vida, relacionamento interpessoal e respeito a diversidade e pluralidade.

9. Como a Sociologia e a Filosofia estão alocadas na nova configuração do Ensino Médio?

Foram praticamente estirpadas, os poucos períodos que tinha no terceiro ano foram removidos. Acredito que tenha sobrado 1 período de filosofia no 1º ano e 1 de sociologia no 2º ano.

10. Como está sendo a implementação do Novo Ensino médio no dia-dia da sala de aula?

As mudanças no 1º ano não são tão drásticas, embora a alocação de seis períodos entre as matérias novas sejam desnecessários. A implantação por parte do Estado tem sido muito nebulosa e só vai ser sentida na prática nos próximos dois anos em sala de aula, com mudanças significativas.

11. Na sua opinião, as mudanças trouxeram benefícios a formação dos alunos?

Não, acho desnecessárias as quantias de períodos para as matérias novas do primeiro ano, Projeto de Vida, Mundo do Trabalho e Cultura e Tecnologias Digitais em detrimento das matérias bases de humanas. Assim como no resto de Ensino Médio com assuntos genéricos que podem ser trabalhados em duas outras aulas, transformados em Matérias de trilhas. Todos esses assuntos poderiam formar a BNCC obrigatoriamente e estar dentro das matérias bases, sem detrimento do ensino e da grade curricular normal que traz qualidade progressiva na formação.

## APÊNDICE 4

Entrevista: Professor "Q" – Vice-diretor.

1. Qual a sua formação profissional e sua função na escola - .

Formação: Sou formado em Estudos Sociais, com habilitação em geografia. Minha função na escola é de vice-direção do noturno e professor de sala de aula no turno da manhã e tarde.

2. Há quanto tempo trabalha na escola? -

Bastante tempo tem viu... t rabalho na escola há 17 anos.

3. De forma ampla, quais as principais qualidade da escola?

Para mim a escola possui uma ampla infraestrutura e uma boa organização administrativa. E também é uma escola limpa e bem cuidada.

4. Quais os principais pontos negativos?

Acho um dos pontos negativos e que poderia melhorar é o baixo número de alunos

5. Como foi a retomada das aulas presenciais após o período de ensino remoto?

Foi um processo tranquilo, sem maiores sobressaltos.

6. O que sabe sobre a implementação do Novo Ensino Médio, através da lei 13.415/2017? O Novo Ensino Médio ainda é uma grande incógnita e causa ansiedade a todos os agentes escolares. Mas estamos procurando nos apropriar de todas as informações com serenidade e empenho profissional.

7. Como funcionam os itinerários formativos?

Os itinerários formativos começarão efetivamente a ser implementados ano que vem.

8. Como o Projeto de Vida é trabalhado em sala de aula?

De acordo com as orientações e diretrizes da mantenedora.

9. Como a Sociologia e a Filosofia estão alocadas na nova configuração do Ensino Médio? Perderam muito espaço. Há casos em essas disciplinas nem são contempladas na nova configuração do Ensino Médio.

10. Como está sendo a implementação do Novo Ensino médio no dia-dia da sala de aula? Estamos seguindo o fluxo estabelecido pela mantenedora observando as diretrizes que regulamentam o Novo Ensino Médio.

11. Na sua opinião, as mudanças trouxeram benefícios a formação dos alunos? Ainda é prematuro afirmar algo do tipo. Mas já se vislumbra um prejuízo sem precedentes aos alunos de escolas públicas em relação aos alunos de escolas particulares.